

descomplica

esquenta **ENEM**

Globalização e Indústria

Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

Globalização e Indústria

Exercícios

1. (ENEM) Dominar a luz implica tanto um avanço tecnológico quanto uma certa liberação dos ritmos cíclicos da natureza, com a passagem das estações e as alternâncias de dia e noite. Com a iluminação noturna, a escuridão vai cedendo lugar à claridade, e a percepção temporal começa a se pautar pela marcação do relógio. Se a luz invade a noite, perde sentido a separação tradicional entre trabalho e descanso - todas as partes do dia podem ser aproveitadas produtivamente.

(SILVA FILHO. A. L. M. Fortaleza: imagens da cidade. Fortaleza: Museu do Ceará: Secult-CE. 2001 (adaptado).

Em relação ao mundo do trabalho, a transformação apontada no texto teve como consequência a

- a) melhoria da qualidade da produção industrial.
 - b) redução da oferta de emprego nas zonas rurais.
 - c) permissão ao trabalhador para controlar seus próprios horários.
 - d) diminuição das exigências de esforço no trabalho com máquinas.
 - e) ampliação do período disponível para a jornada de trabalho.
2. (ENEM) Até o século XVII, as paisagens rurais eram marcadas por atividades rudimentares e de baixa produtividade. A partir da Revolução Industrial, porém, sobretudo com o advento da revolução tecnológica, houve um desenvolvimento contínuo do setor agropecuário. São, portanto, observadas consequências econômicas, sociais e ambientais inter-relacionadas no período posterior à Revolução Industrial, as quais incluem
- a) a erradicação da fome no mundo.
 - b) o aumento das áreas rurais e a diminuição das áreas urbanas.
 - c) a maior demanda por recursos naturais, entre os quais os recursos energéticos
 - d) a menor necessidade de utilização de adubos e corretivos na agricultura.
 - e) o contínuo aumento da oferta de emprego no setor primário da economia, em face da mecanização.

3. (ENEM) Um dos maiores problemas da atualidade é o aumento desenfreado do desemprego. O texto abaixo destaca esta situação.

O desemprego é hoje um fenômeno que atinge e preocupa o mundo todo. (...) A onda de desemprego recente não é conjuntural, ou seja, provocada por crises localizadas e temporárias. Está associada a mudanças estruturais na economia, daí o nome de desemprego estrutural. O desemprego manifesta-se hoje na maioria das economias, incluindo a dos países ricos. A OIT estima em 1 bilhão - um terço da força de trabalho mundial - o número de desempregados em todo o mundo em 1998. Desse total, 150 milhões encontram-se abertamente desempregados e entre 750 e 900 milhões estão subempregados.

([CD-ROM] "Almanaque Abril" 1999. São Paulo: Abril.)

Pode-se compreender o desemprego estrutural em termos da internacionalização da economia associada

- a) a uma economia desaquecida que provoca ondas gigantescas de desemprego, gerando revoltas e crises institucionais.
- b) ao setor de serviços que se expande provocando ondas de desemprego no setor industrial, atraindo essa mão-de-obra para este novo setor.
- c) ao setor industrial que passa a produzir menos, buscando enxugar custos provocando, com isso, demissões em larga escala.
- d) a novas formas de gerenciamento de produção e novas tecnologias que são inseridas no processo produtivo, eliminando empregos que não voltam.
- e) ao emprego informal que cresce, já que uma parcela da população não tem condições de regularizar o seu comércio.

4. (ENEM)



(primeira-serie.blogspot.com.br. Acesso em: 07 dez. 2011).

Na imagem do início do século XX, identifica-se um modelo produtivo cuja forma de organização fabril baseava-se na:

- a) autonomia do produtor direto.
- b) adoção da divisão sexual do trabalho.
- c) exploração do trabalho repetitivo.
- d) utilização de empregados qualificados.
- e) incentivo à criatividade dos funcionários.

5. (ENEM) O desenvolvimento científico digital-molecular de certa forma desterritorializou as localizações produtivas; os novos métodos de organização do trabalho industrial também vão na mesma direção: just in time, kamban, organização flexível.

OLIVEIRA, F. As contradições da globalização: Copelar UFMG, 2004.

As mudanças descritas no texto referentes aos processos produtivos são favorecidos pela

- a) ampliação da intervenção do Estado
 - b) adoção de barreiras alfandegárias
 - c) expansão das redes informacionais
 - d) predominância de empresas locais
 - e) concentração dos polos de fabricação
6. (ENEM) A mundialização introduz o aumento da produtividade do trabalho sem acumulação de capital, justamente pelo caráter divisível da forma técnica molecular-digital do que resulta a permanência da má distribuição da renda: exemplificando mais uma vez, os vendedores de refrigerantes às portas dos estádios viram sua produtividade aumentada graças ao just in time dos fabricantes e distribuidores de bebidas, mas para realizar o valor de tais mercadorias, a forma do trabalho dos vendedores é a mais primitiva. Combinam-se, pois, acumulação molecular-digital com o puro uso da força de trabalho.

OLIVEIRA, F. Crítica à razão dualista e o ornitorrinco. Campinas: Boitempo, 2003.

Os aspectos destacados no texto afetam diretamente questões como emprego e renda, sendo possível explicar essas transformações pelo(a)

- a) crise bancária e o fortalecimento do capital industrial.
 - b) inovação toyotista e a regularização do trabalho formal.
 - c) impacto da tecnologia e as modificações na estrutura produtiva.
 - d) emergência da globalização e a expansão do setor secundário.
 - e) diminuição do tempo de trabalho e a necessidade de diploma superior.
7. No Brasil, a exemplo de vários outros países, avanços científicos e tecnológicos vêm sendo fomentados por meio de arranjos territoriais, denominados tecnopólos, caracterizados por
- a) centros de inovação voltados, majoritariamente, ao aperfeiçoamento de trabalhadores do terceiro setor.
 - b) áreas conurbadas, localizadas nos Estados do Pará, Tocantins e Mato Grosso.
 - c) centros tecnológicos que reúnem, num mesmo lugar, atividades de pesquisa e desenvolvimento, em áreas de alta tecnologia.
 - d) centros tecnológicos especializados na disseminação de novas tecnologias voltadas ao aumento da produtividade de culturas tradicionais, realizadas em áreas rurais de latifúndios.
 - e) centros de pesquisa e desenvolvimento que absorvem população economicamente ativa sem qualificação e desempregada.

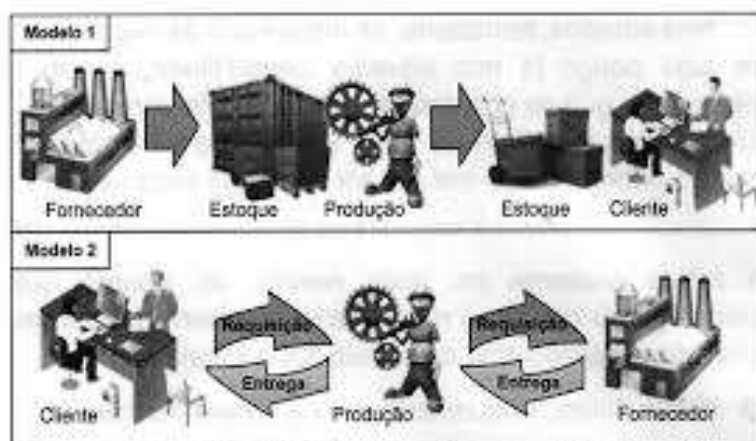
8. (ENEM) Entre as promessas contidas na ideologia do processo de globalização da economia estava a dispersão da produção do conhecimento na esfera global, expectativa que não se vem concretizando. Nesse cenário, os tecnopolos aparecem como um centro de pesquisa e desenvolvimento de alta tecnologia que conta com mão de obra altamente qualificada. Os impactos desse processo na inserção dos países na economia global deram-se de forma hierarquizada e assimétrica. Mesmo no grupo em que se engendrou a reestruturação produtiva, houve difusão desigual da mudança de paradigma tecnológico e organizacional. O peso da assimetria projetou-se mais fortemente entre os países mais desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento.

(BARROS, F. A. F. Concentração técnico-científica: uma tendência em expansão no mundo contemporâneo? Campinas: Inovação Uniemp, v. 3, nº 1, jan./fev. 2007).

Diante das transformações ocorridas, é reconhecido que

- a inovação tecnológica tem alcançado a cidade e o campo, incorporando a agricultura, a indústria e os serviços, com maior destaque nos países desenvolvidos.
- os fluxos de informações, capitais, mercadorias e pessoas têm desacelerado, obedecendo ao novo modelo fundamentado em capacidade tecnológica.
- as novas tecnologias se difundem com equidade no espaço geográfico e entre as populações que as incorporam em seu dia-a-dia.
- ostecnopolos, em tempos de globalização, ocupam os antigos centros de industrialização, concentrados em alguns países emergentes.
- o crescimento econômico dos países em desenvolvimento, decorrente da dispersão da produção do conhecimento na esfera global, equipara-se ao dos países desenvolvidos.

10. (ENEM)



Disponível em: <http://online.unifesp.br/Anexos/sem-11/mar/2015/infantado1>.

Na imagem, estão representados dois modelos de produção. A possibilidade de uma crise de superprodução é distinta entre eles em função do seguinte fator:

- Origem da matéria-prima.
- Qualificação da mão de obra.
- Velocidade de processamento.
- Necessidade de armazenamento.
- Amplitude do mercado consumidor.

Gabarito

1. E
2. C
3. D
4. C
5. C
6. C
7. C
8. A
9. D